

ARTIGO ORIGINAL

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DO POVOADO DE CAVUNGE – BAHIA

José Tavares-Neto¹, Aldina Barral²,
Marcony Queiroz-Andrade³, Simone Oliveira⁴

RESUMO

No povoado de Cavunge, pertencente ao município de Ipecaetá - Bahia, que dista 168km de Salvador e 57km de Feira de Santana, foi implantado um estudo sobre a forma oligossintomática de leishmaniose visceral. No entanto, o objetivo do presente trabalho foi o de caracterizar a população estudada, utilizando os indicadores sociodemográficos e o recordatório alimentar. A população total foi de 2.049 pessoas, sendo que 44,5% (n=911) viviam na sede e 55,5% (n=1.138) na zona rural. Dentre os moradores participantes do estudo (n=1.838), o sexo predominante (55,5%; n=972) foi o feminino. A média de idade foi de 30,0 (\pm 22,8) anos, com mediana de 22,8 anos. A renda média familiar no mês anterior foi de R\$238,80, variando de R\$5,00 até R\$5.000,00, sendo que 60,3% das famílias ganhavam até um salário mínimo (R\$151,00). Os moradores da zona urbana tiveram melhor "status alimentar", "status protéico-alimentar" e melhores "condições do domicílio", sugerindo melhor padrão de vida que os da zona rural. Em conclusão, os indicadores sociais, demográficos e nutricionais observados em Cavunge têm forte associação com fatores determinantes da leishmaniose visceral, descritos na literatura, ou favorecem a maior predisposição à infecção pela *Leishmania chagasi*.

PALAVRAS-CHAVE:

1. Cavunge, 2. Ipecaetá, 3. Povoado, 4. Bahia.

SUMMARY

SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERIZATION OF THE CAVUNGE'S VILLAGE (BAHIA, BRAZIL) POPULATION. In Cavunge village that is in Ipecaetá Count in Bahia-Brazil that distances 168Km from Salvador-Bahia and 57Km of Feira de Santana

(1) Professor adjunto-doutor IV e Livre-docente da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFBA, Professor-tutor do PET-Medicina; (2) Professora adjunta-doutora da FAMED/UFBA, Pesquisadora Titular do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqMG/FIOCRUZ); (3) Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFBA, Integrante do PET-Medicina; (4) Professora assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Fonte de financiamento: CNPq (Projeto Nordeste: Cavunge).

Endereço para correspondência: Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde, Ambulatório Magalhães Neto, Rua Pe. Feijó, n.º 240, 3º andar, Canela, Salvador-Bahia, CEP: 40110170.
Fones: (71) 3484-6327/8801-9394. Telefax: (71) 248-3595. E-mail: marcony@ufba.br.

in Bahia too it was implanted a job that is a study about the oligosymptomatic form of visceral leishmaniasis. The objective of this job was to characterize the population in its sociodemographics and food indicators. The total population studied was 2,049 persons, 44.5% (n=911) in the city and 55.5% (n=1,138) in the rural zone. Among the persons that had participated (1,838) 55.5% (n=972) was female. The mean age was 30.0 (\pm 22.8) and the median age was 22.8 years old. The family's profit mean in the last month was about R\$238.80 (in Reals that is the Brazilian money) in a range that has varied since R\$5.00 until 5,000.00 where 60.3% of the families has obtained until one minimum official salary (R\$151.00). The persons of the city have had a best "food status", "protein food status" and "residence conditions" suggesting a best standard life in comparison with the persons of the rural zone. In conclusion the socialdemographics and food indicators observed have a strong association with the leishmaniasis determinants factors described in the literature or can contribute to facility a bigger predisposition to the infection by *Leishmania chagasi*.

KEY-WORDS:

1. Cavunge, 2. Ipecaetá, 3. Village, 4. Bahia, Brazil.

INTRODUÇÃO

No povoado de Cavunge (município de Ipecaetá, Bahia) foi implantado um estudo sobre a forma oligossintomática de leishmaniose visceral (calazar). No Brasil, a expansão da infecção pela *Leishmania chagasi* tem sido crescente, intensificada pelo fenômeno da urbanização, com o registro de casos em 17 dos 27 estados brasileiros, inclusive na periferia de grandes cidades do Nordeste, como Teresina, São Luís do Maranhão, Natal, Salvador e Recife^{5 9}.

Como parte do Projeto Cavunge (Projeto Nordeste/CNPq), o objetivo desse estudo foi o de caracterizar os indicadores sociodemográficos e o padrão alimentar da população estudada, especialmente aqueles associ-

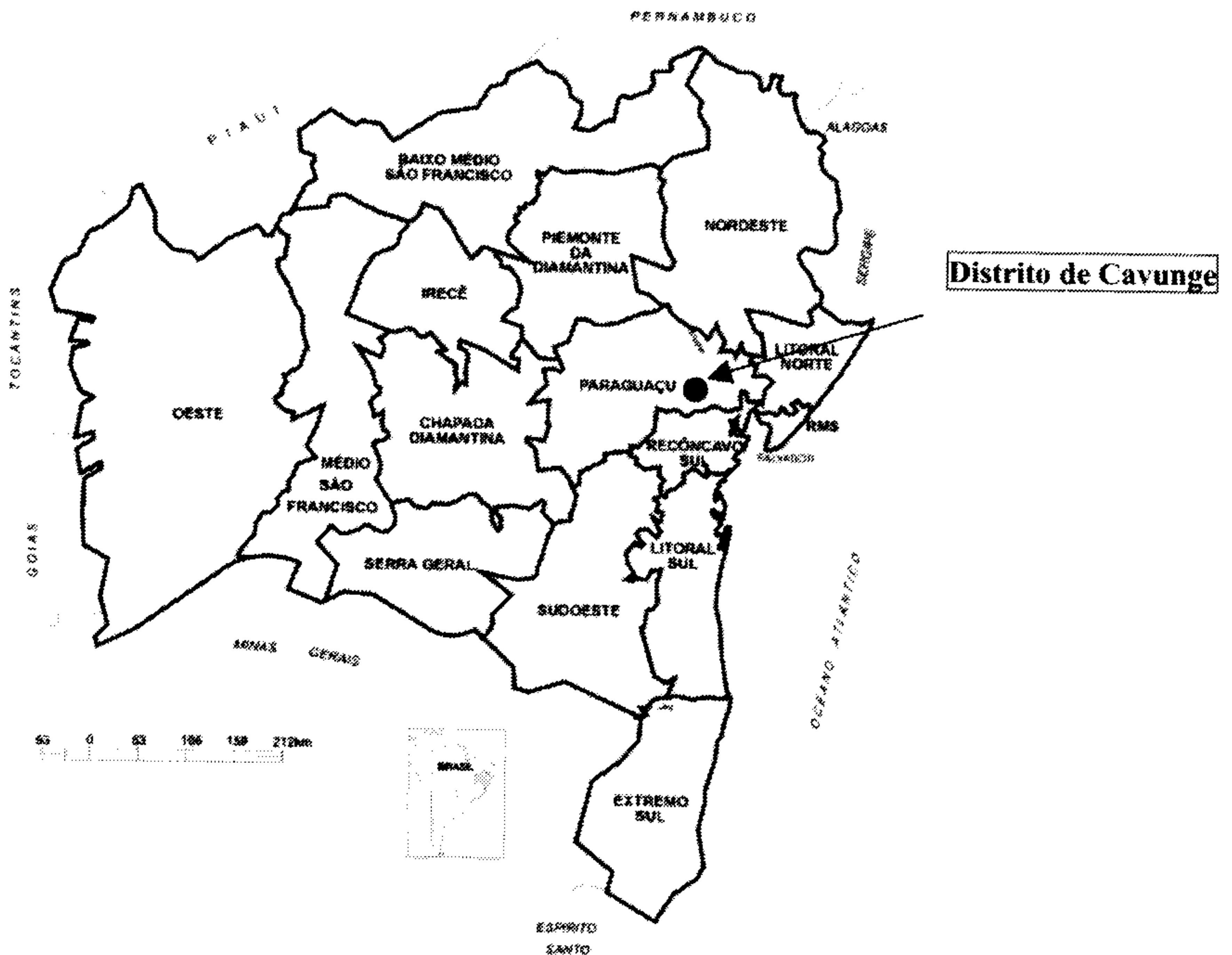
ados à história natural da leishmaniose visceral no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Área do estudo

Na Figura 1 foi localizado, na região do Paraguaçu do Estado da Bahia, o município de Ipecaetá, sendo o povoado de Cavunge um dos seus distritos. Este povoado dista 168km da cidade do Salvador e 57km de Feira de Santana. Em 2001, a população (rural e urbana) do município de Ipecaetá foi estimada em 18.354 habitantes⁴. A área do distrito de Cavunge tem aproximadamente 63,5km² e limites geográficos precisos, de formato triangular e com os seguintes vértices: rodovia BA-092/rio Curumatar; rio Curumatar/riacho da Formiga e riacho da Formiga/BA-092.

Figura 1 – Mapa do Estado da Bahia, dividido por região e com a localização do povoado de Cavunge do município de Ipecaetá.



Fonte: www.provider.com.br (2002).

Em Cavunge, o Projeto Nordeste (CNPq) tem alojamento (residência) e pequeno escritório para a equipe. A unidade de saúde de apoio ao projeto é a Unidade de Saúde da Família da Prefeitura Municipal, utilizada para os exames clínicos periódicos.

Modelo de estudo

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Conselho Municipal de Saúde de Ipecaetá e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM), foi realizado o estudo piloto do censo populacional e familiar. Posteriormente, foram levantados dados de toda a população do

povoado (da sede e da zona rural), domicílio a domicílio, usando as fichas de família e individual, as quais foram aplicadas por uma equipe de quatro alunos de Iniciação Científica e dois bolsistas de Apoio Técnico do CNPq, devidamente treinada e supervisionada pelos professores participantes do projeto. O levantamento foi realizado no período de 5 de abril a 25 de agosto de 2000, inclusive a intradermoreação de Montenegro (IDRM) e a coleta de amostra sanguínea para o estudo sorológico (ELISA) da pesquisa de anticorpos anti-leishmania.

Foram incluídos no estudo os moradores com residência fixa no povoa-

do de Cavunge (sede e rural) há, pelo menos, seis meses e que concordassem em participar do estudo. Os critérios de exclusão do estudo foram: moradores com residência temporária em Cavunge e portadores de doença psiquiátrica ou crônico-degenerativa associadas à incapacidade de compreender os objetivos do estudo, independente da idade, desde que não tivessem responsáveis legais.

Análise estatística

O banco de dados foi analisado por meio do programa SPSS ("Statistical Package for the Social Science"). A idade (em anos) foi extraída a partir da data de nascimento, citada na Certidão de Nascimento, de Casamento ou outro documento de registro civil¹⁰. A idade foi considerada como variável contínua e, algumas vezes, mensurada em escala intervalar. A faixa etária de 10 a 18 anos foi utilizada na análise da escolaridade por incluir indivíduos da fase pré-púbere até a fase final da adolescência. O grupo racial de cada indivíduo foi classificado⁵ em: albino, branco, mestiço de índio, mulato claro, mulato médio, mulato escuro e negro e, posteriormente, recodificado em claro (branco e mulato claro), médio (mulato médio e mestiço de índio) e escuro (mulato escuro e negro).

A variável "condições do domicílio" foi criada a partir da soma dos escores das condições domiciliares: tipo de parede do domicílio (0 - barro batido; 1 - tijolos), piso (0 - terra batida; 1 - cimento; 2 - lajota ou similar), presença de vaso sanitário (0 - não; 1 - sim, fora de casa; 2 - sim, dentro de casa), iluminação (0 - querosene ou similar; 1 - gás; 2 - luz elétrica), variando de 0 a 7 pontos.

A soma dos escores (1 - sim e 0 - não) sobre utilização de cada tipo de

alimento, no dia anterior à entrevista, resultou na variável "recordatório alimentar" e que podia variar de no mínimo zero a no máximo 10 pontos. A soma dos escores de alimentos mais ricamente protéicos (pescado, carne, queijo, leite e ovos) formou a variável "status protéico-alimentar", que podia variar de zero até 5 pontos.

Para as variáveis categóricas, dicotômicas, foram determinadas as medidas de associação (razão de prevalência e diferença de prevalência) e as medidas de significância estatística (teste de diferença de proporções e qui-quadrado). Nas tabelas 2 x 2, o teste do qui-quadrado com correção de Yates foi aplicado quando um dos números esperados foi <5,0. As variáveis quantitativas foram analisadas pelo teste t de Student ou não-paramétrico (teste de Mann-Whitney), conforme indicação. Foram considerados resultados significantes quando a probabilidade do erro tipo α foi $\leq 5\%$ ($p = 0,05$).

RESULTADOS

A população total do distrito de Cavunge foi de 2.049 pessoas, sendo que desse total 44,5% (n=911) vivem na sede e 55,5% (n=1.138) na zona rural. No povoado existem 25 fazendas, com média de 45,5 indivíduos por fazenda e variando de quatro pessoas na Fazenda Pedrinhas até 139 na Fazenda Boca da Mata. Do total de moradores (n=2.049), 137 (6,7%) se negaram a participar de qualquer parte do estudo e 74 (3,6%) não estavam no domicílio em pelo menos duas visitas da equipe ou não compareceram no dia agendado. Não houve exclusões pelos critérios metodológicos.

Dentre os participantes do estudo (n=1.838), o sexo predominante (52,9%) foi o feminino (n=972). Quanto à região

de moradia, 43,0% (n=790) residiam na sede e 57,0% (n=1.048) na zona rural. A média da idade foi de 30,0 (\pm 22,8) anos e a mediana de 22,8 anos, com limites de 7 dias a 95 anos, sendo excluídos da análise dois moradores com idades aparentemente irreais (110 e 149 anos). Os moradores da zona rural foram estatisticamente ($p < 0,04$) mais jovens ($29,13 \pm 22,75$ anos) que os da zona urbana ($31,12 \pm 22,82$ anos). A Tabela 1 também descreve as características sociodemográficas da po-

pulação (grupos raciais, escolaridade, naturalidade, tempo de residência em Cavunge e estado civil). Nas pessoas entre 10 e 18 anos (n=373) de idade, as freqüências da escolaridade declarada foram: não estudou ou só assinava o nome (n=8; 2,1%); 1º grau incompleto (n=337; 90,4%); primeiro grau completo (n=9; 2,4%); 2º grau incompleto (n=16; 4,3%); curso técnico após 2º grau (n=1; 0,3%) e duas pessoas não tiveram a escolaridade anotada.

Tabela 1 – Características demográficas da população do distrito de Cavunge (Ipecaetá, Bahia).

VARIÁVEL	n	%
SEXO		
Masculino	866	47,1
Feminino	972	52,9
IDADE (anos)		
Limites	0* — 95**	
Média (\pm DP)	30,0 (\pm 22,8)	
Mediana	22,8	
(Não anotada)	21	1,0
GRUPO RACIAL		
Branco (B)	266	14,5
Mulato claro (MC)	420	22,9
Mulato médio (MM)	489	26,6
Mulato escuro (ME)	370	20,1
Negro (N)	271	14,7
Mestiço de índio (MI)	10	0,5
Albino (A)	1	0,1
(Não anotado)	11	0,6
ESCOLARIDADE		
Não estudou(a) ou só assina o nome	422	23,0
Antigo primário (completo ou incompleto)	249	13,5
1º grau incompleto	1.035	56,3
1º grau completo	32	1,7
2º grau incompleto	45	2,4
2º grau completo	40	2,2
Curso técnico após 2.º grau	1	0,1
Superior incompleto	1	0,1

Superior completo	2	0,1
Não soube informar (Não anotada)	4 7	0,2 0,4
LOCAL DE RESIDÊNCIA		
Sede	790	43,0
Fazenda	1.048	57,0
NATURALIDADE		
Ipecaetá	1.176	64,0
Outra cidade da região	340	18,5
Salvador	268	14,6
Outra cidade do estado da Bahia	16	0,9
Outra cidade do Nordeste	5	0,3
Outra capital do Brasil	13	0,7
Outra cidade do Brasil	8	0,4
Não sabia (Não anotada)	7 5	0,4 0,3
TEMPO DE RESIDÊNCIA EM IPECAETÁ (anos)		
Limites	0 93	
Média (\pm DP)	22,0 (\pm 20,4)	
Mediana	16,0	
ESTADO CIVIL		
Solteiro	1.020	55,5
Casado	678	36,9
Viúvo	113	6,1
Separado/Desquitado (Não anotado)	23 4	1,3 0,2

(*) O indivíduo mais jovem tinha 7 dias quando da inclusão do estudo; (**) O registro civil (RG) e um antigo documento do FUNRURAL atestavam dois moradores com idades que parecem irrealis (149 e 110 anos), não participando das análises dessa variável.

A renda média familiar no mês anterior ao do estudo foi de R\$238,80, variando entre R\$5,00 e R\$5.000,00, isto entre as 360 (82,2%) famílias que responderam a

essa questão. A renda *per capita* foi igual a R\$59,95. Na Tabela 2, está descrito o perfil socioeconômico da população (ocupação, renda familiar e renda *per capita*).

Tabela 2 – Ocupação e renda da população do distrito de Cavunge.

VARIÁVEL	n	%
OCUPAÇÃO PRINCIPAL		
Sem ocupação, desempregado ou biscate	192	10,4
Estudante (ou menor de 5 anos de idade)	666	32,6
Dona de casa	190	10,3
Doméstica	21	1,1
Aposentado	160	8,7
Lavrador	441	24,0
Outra ocupação primária (sem qualificação formal)	93	5,1
Ocupação primária com qualificação formal	54	2,9
Ocupação com qualificação especializada	13	0,7
Ocupação de nível superior	2	0,1
Não anotada	6	0,6
RENDA FAMILIAR mensal em reais (R\$)*		
Limites	5 ----- 5000	
Média (± DP)	238,80 (±402,68)	
Mediana	151,00	
RENDA PER CAPTA mensal em reais (R\$)		
(n=1434 indivíduos com renda informada)	59,95	

(*) Salário mínimo no início do estudo (março/abril de 2000) de R\$136,00 e no final da coleta (agosto de 2000) de R\$151,00, correspondendo respectivamente a U\$77.94 e U\$82.83 (norte-americanos). Cotações⁷ do dia 5 de abril de 2000 (R\$1,745) e 25 de agosto de 2000 (R\$1,823)⁷.

Foram estudadas 438 famílias, sendo a média de pessoas por família de 4,2. A média de idade dos(as) chefes das famílias foi de 53,8 (\pm 18,0) anos, sendo 330 (75,3%) do sexo masculino e 108 (24,7%) do feminino. As caracte-

rísticas como sexo, idade, ocupação principal e grau de escolaridade dos 438 chefes estão descritas na Tabela 3. Entre os(as) chefes, a quase totalidade (94,5%) era de analfabetos ou tinha somente o primeiro grau incompleto.

Tabela 3 – Caracterização dos chefes de família do distrito de Cavunge (Ipecaetá, Bahia).

VARIÁVEL	n	%
TOTAL	438	100
SEXO		
Masculino	330	75,3
Feminino	108	24,7
GRUPO RACIAL		
Branco	75	17,1
Mulato claro	94	21,5
Mulato médio	105	24,0
Mulato escuro	85	19,4
Negro	75	17,1
Mestiço de índio	3	0,7
Não anotado	1	0,2
IDADE		
Limites	15 — 95	
Média (\pm DP)	53,7 (\pm 17,8)	
Mediana	52,5	
OCUPAÇÃO PRINCIPAL		
Sem ocupação, desempregado ou biscate	20	4,6
Estudante ou menor	4	0,9
Dona de casa	17	3,9
Doméstica	1	0,2
Aposentado	108	24,7
Lavrador	212	48,4
Outra ocupação primária (sem qualificação formal)	51	11,6
Ocupação primária com qualificação formal	21	4,8
Ocupação com qualificação especializada	2	0,5
Ocupação de nível superior	2	0,5
GRAU DE ESCOLARIDADE		
Não estudou ou só assina o nome	135	30,8
Antigo primário (completo ou incompleto)	108	24,7
1º grau incompleto	171	39,0
1º grau completo	13	3,0
2º grau incompleto	4	0,9
2º grau completo	4	0,9
Superior incompleto	1	0,2
Superior completo	1	0,2
Não soube informar	1	0,2

Apenas 199 moradores (10,8%) referiram não residir em casa própria. Cerca de 61,7% (n=1.134) das pessoas referiram possuir na residência energia elétrica, enquanto 24,8% (n=456) disseram utilizar querosene e outros 13,3% (n=245) utilizavam gás butano como fonte de luz. Como mos-

tra a **Tabela 4**, a maioria (n=967; 52,6%) dos habitantes não possuía vaso sanitário no domicílio; 310 pessoas (16,9%) o têm fora de casa e outras 558 (30,4%) possuem vaso sanitário dentro de casa. Também a **Tabela 4** descreve as características das habitações da população e as "condições do domicílio".

Tabela 4 – Características dos domicílios da população de Cavunge.

CARACTERÍSTICA	n	%
TIPO DE PAREDE		
Barro batido	1.033	56,2
Tijolos	802	43,6
Não anotado	3	0,2
TIPO DE PISO		
Terra batida	154	8,4
Cimento	1.291	70,2
Lajota	390	21,2
Não anotado	3	0,2
LOCAL DO VASO SANITÁRIO		
Não tem	967	52,6
Fora de casa	310	16,9
Dentro de casa	558	30,4
Não anotado	3	0,2
TIPO DE ILUMINAÇÃO		
Querosene	456	24,8
Gás	245	13,3
Energia elétrica	1.134	61,7
Não anotado	3	0,2
CONDIÇÕES DO DOMICÍLIO*		
0	107	5,8
1	299	16,3
2	188	10,2
3	308	16,8
4	255	13,9
5	165	9,0
6	223	12,2
7	290	15,8
CASA PRÓPRIA		
Não	199	10,8
Sim	1.639	89,2

(*) Excluídos os casos com informações não-anotadas.

Um total de 1.557 (84,7%) pessoas disseram ter se alimentado com alguma fonte protéica (carne bovina, suína, galinha, etc.) no dia anterior à entrevista. O número de fontes protéicas teve a seguinte distribuição: nenhuma (n=60; 3,3%); uma (n=631;

34,3%); duas (n=817; 44,5%); três (n=259; 14,1%); quatro (n=68; 3,7%) e cinco (n=3; 0,2%). A Tabela 5 também mostra o tipo de alimentação referida ("recordatório alimentar") pela população no dia anterior à entrevista.

Tabela 5 – Tipo de alimentação referida pela população do distrito de Cavunge, no dia anterior à entrevista.

ALIMENTO	n	%
PESCADO (peixe, camarão, ostra, etc.)*		
Sim	230	12,5
Não	1.608	87,5
VERDURAS		
Sim	1.088	59,2
Não	750	40,8
FRUTAS		
Sim	1.002	54,5
Não	836	45,5
CARNE (boi, galinha, porco, carneiro, bode, caça)*		
Sim	1.557	84,7
Não	281	15,3
QUEIJO*		
Sim	117	6,4
Não	1.721	93,6
LEITE (não incluído leite em pó)*		
Sim	854	46,5
Não	984	53,5
OVOS*		
Sim	571	31,1
Não	1.267	68,9
ARROZ		
Sim	1.341	73,0
Não	497	27,0
FARINHA		
Sim	1.750	95,2
Não	88	4,8
FEIJÃO		
Sim	1.808	98,4
Não	30	1,6

STATUS ALIMENTAR

1	4	0,2
2	21	1,1
3	129	7,0
4	285	15,5
5	448	24,4
6	392	21,3
7	373	20,3
8	135	7,3
9	48	2,6
10	3	0,2

STATUS PROTÉICO-ALIMENTAR

0	60	3,3
1	631	34,3
2	817	44,4
3	259	14,1
4	68	3,7
5	3	0,2

(*) Alimentos incluídos no "status protéico-alimentar".

Os moradores da zona urbana tiveram melhor "recordatório alimentar" (escore ≥ 6) que os da zona rural ($p < 0,001$) (Tabela 6), sendo as médias dos escores, respectivamente, de 5,95 ($\pm 1,55$) e 5,36 ($\pm 1,47$) (Tabela 7). De modo se-

melhante, a distribuição dos escores das fontes protéicas ("status protéico-alimentar") na zona urbana foi diferente ($p < 0,001$) da rural, porque a média do escore na primeira foi superior ($1,99 \pm 0,84$) à observada na rural ($1,67 \pm 0,85$).

Tabela 6 – Análise de alguns indicadores estudados em Cavunge, segundo o local de residência (zona rural ou urbana).

VARIÁVEL	Local de Residência n (%)		Total n (%)	Valor de p^b
	Urbano	Rural		
SEXO	790	1.048	1.838	0,43
Masculino	364 (46,1)	502 (47,9)	866 (47,1)	
Feminino	426 (53,9)	546 (52,1)	972 (52,9)	
GRUPO RACIAL	781	1045	1.826	$<10^{-9}$
Claros	380 (48,6)	306 (29,3)	686 (37,6)	
Médios	160 (20,5)	339 (32,4)	499 (27,3)	
Escuros	241 (30,9)	400 (38,3)	641 (35,1)	
ESCOLARIDADE	786	1041	1.827	
Sem estudo/antigo primário /1º grau inc.	694 (88,3)	1.012 (97,2)	1.706 (93,4)	$<10^{-9}$
1º grau completo/2º grau incompleto	57 (7,2)	20 (1,9)	77 (4,2)	
2º grau completo/Técnico/Superior	35 (4,5)	9 (0,9)	44 (2,4)	
NATURALIDADE	786	1040	1.826	3×10^{-9}
Ipecaetá/ Outra cidade da região	694 (88,3)	822 (79,0)	1.516 (83,0)	
Outro local	92 (11,7)	218 (21,0)	310 (17,0)	
OCUPAÇÃO PRINCIPAL	787	1.045	1832	$<10^{-9}$
Especializada	50 (6,4)	19 (1,8)	69 (3,8)	
Não-especializada	85 (10,8)	29 (2,8)	114 (6,2)	
Lavrador	133 (16,9)	308 (29,5)	441 (24,1)	
Outra ^a	519 (65,9)	689 (65,9)	1.208 (65,9)	
CONDIÇÕES DO DOMICÍLIO	790	1045	1.835	$<10^{-7}$
≤ 3	114 (14,4)	788 (75,4)	902 (49,2)	
≥ 4	676 (85,6)	257 (24,6)	933 (50,8)	
CASA PRÓPRIA	790	1.048	1.838	$>0,93$
Sim	705 (89,2)	934 (89,1)	1.639 (89,2)	
Não	85 (10,8)	114 (10,9)	199 (10,8)	
STATUSALIMENTAR	790	1048	1.838	$<10^{-8}$
≤ 5	291 (36,8)	596 (56,9)	887 (48,3)	
≥ 6	499 (63,2)	452 (43,1)	951 (51,7)	

(a) Aposentado, Dona de casa, Estudante, Sem ocupação ou Biscate; (b) qui-quadrado de Pearson

Os indivíduos que residiam na zona urbana tiveram ($p < 0,001$) melhores "condições do domicílio" (escore ≥ 4) que os da zona rural (Tabela 6), sendo, respectivamente, as médias de escore de 5,40 ($\pm 1,48$) e 2,54 ($\pm 1,84$), como mostra a Tabela 7.

A renda familiar, no mês anterior ao do estudo, entre as famílias da zona urbana (R\$ 247,7 \pm 401,4) foi maior que as da zona rural (R\$ 228,6 \pm 407,5), mas sem alcançar significância estatística ($p > 0,34$), apesar da análise ser influenciada pela ampla variação da renda.

Tabela 7 – Análise das variáveis quantitativas, contínuas ou discretas, em relação ao local de residência (zona rural ou urbana) dos moradores em Cavunge.

VARIÁVEL	Urbana	Rural	Valor de p^*
	Média \pm DP	Média \pm DP	
Idade em anos	31,12 \pm 22,82	29,13 \pm 22,75	<0,036
Tempo de residência	17,25 \pm 16,80	25,42 \pm 21,91	<1,8 x 10 ⁻¹⁵
Renda familiar mensal (R\$)	247,7 \pm 401,4	228,6 \pm 407,5	>0,34
Condições do domicílio	5,40 \pm 1,48	2,54 \pm 1,84	<10 ⁻¹⁷
Recordatório alimentar	5,95 \pm 1,55	5,36 \pm 1,47	<10 ⁻¹⁶
Status protéico-alimentar	1,99 \pm 0,84	1,67 \pm 0,85	<10 ⁻¹⁶

(*) Teste de Mann-Whitney.

DISCUSSÃO

O povoado de Cavunge situa-se relativamente próximo às cidades de Salvador e de Feira de Santana e onde há, em fase inicial de consolidação, um campo de prática rural em pesquisa, ensino, assistência e extensão. O alojamento, o escritório, bem como a Unidade de Saúde da Família da Prefeitura Municipal, servem como infra-estruturas básicas para as atividades propostas.

A maior parte da população (55,5%) vive na zona rural, o que é semelhante à maioria dos povoados do mesmo porte do Estado da Bahia¹, como a cidade de Mulungu do Morro, que possui 60,7% de sua população na área rural². O tamanho e a variação do número de habitantes das fazendas podem ser ex-

plicados pela má distribuição das terras observada no Brasil e o tipo de produção econômica (agropastoril) desenvolvido nas fazendas da região do semi-árido do Estado da Bahia.

Houve pequeno predomínio da população feminina (52,9%) em relação à masculina (47,1%), correspondendo, aproximadamente, à mesma variação observada na população brasileira em 2000 (respectivamente, 50,8% *versus* 49,2%)⁴. Outra explicação, que não pode ser desconsiderada, é a migração maior de pessoas do sexo masculino, para suprir a mão-de-obra nos centros urbanos de maior porte. Os moradores da zona rural foram mais jovens que os da urbana, possivelmente pela maior taxa de natalidade nas zonas rurais do Brasil⁴.

Entre as pessoas da faixa etária de 10 a 18 anos, apenas 6,7% tinham o primeiro grau completo, mostrando o grande atraso educacional¹. Um total de 422 pessoas (23,0%) era de analfabetos ou só assinava o nome. Na cidade de Mulungu do Morro, o quadro educacional foi semelhante ao de Cavunge, apresentando 36,5% da população de analfabetos², assim como no Estado da Bahia, que, em 1998, aproximadamente, um quarto (25,7%) da população não tinha instrução ou estudou menos de um ano. Naquele mesmo ano, o Estado da Bahia tinha 3.161.638 de pessoas analfabetas, sendo 11,7% (n=368.881) na faixa etária de 10 a 19 anos¹.

A renda familiar média no mês anterior ao estudo mostrou ampla variação, sendo que a família com maior renda ganhava 1.000 vezes mais do que a de menor renda. A renda média familiar (R\$238,80) correspondia a 1,76 vezes o valor do salário mínimo⁸ no início do estudo e 1,58 vezes no final⁸. É importante observar que, mesmo com essa aparente "alta" renda média familiar, quase a metade (43,6%) das famílias ganhava menos de um salário mínimo (R\$151,00) e 60,3% até 1 salário mínimo. Apenas 31,9% das famílias tinham renda superior à média (R\$238,80) da renda e somente quatro famílias (1,2%) tinham renda superior a dez salários mínimos. No Brasil, por ocasião do último censo⁴ em 2000, a renda média mensal foi de R\$313,3 e no Nordeste de R\$144,9.

Em Cavunge, a média de indivíduos por família (4,2) foi maior que a média nacional (3,4) e da região Nordeste (3,7) e a maioria dos chefes de família (75,3%) era do sexo masculino, semelhante à proporção nacional³ de 74,0%.

Chama a atenção que a quase totalidade (94,5%) desses(as) chefes de família de Cavunge é constituída por analfabetos ou pessoas que têm o primeiro grau incompleto, mostrando a grande deficiência de instrução nas faixas etárias mais idosas da população brasileira^{3 4}.

Apenas 61,7% das pessoas tinham energia elétrica nos domicílios, enquanto a estimativa para o Brasil⁴ foi de 94,8% e na região Nordeste⁴ de 85,8%. Também as precárias condições de vida da população ficam mais evidentes porque 52,6% das pessoas referiram não possuir vaso sanitário no domicílio, sendo isto na população brasileira⁴ de 19,2%. Esses dois indicadores de Cavunge, de um lado, evidenciam também as dificuldades de acesso aos programas de informação, educação e comunicação que possam ser transmitidos por veículos dependentes de energia elétrica e, do outro, expõem o quanto é difícil desenvolver atividades voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde.

Apesar das limitações metodológicas, por serem baseadas em informação do recordatório das últimas 24 horas, os moradores da zona urbana tiveram melhor "status alimentar" e "status protéico-alimentar" que aqueles residentes na zona rural de Cavunge. Também os moradores da zona urbana de Cavunge (sede distrital) apresentaram melhores "condições do domicílio", mostrando que as condições de vida na zona rural continuam sendo forte indutor e motivador da migração desta população e, ao mesmo tempo, é outra evidência do dualismo social instalado em grande parte do Brasil. Em conclusão, essas e outras características da população de Cavunge, à seme-

lhança do observado de outras localidades da região do semi-árido², são fatores fortemente associados à história natural da infecção pela *L. chagasi* e/ou

determinantes no desenvolvimento da leishmaniose visceral, bem como têm estreita associação com as medidas de controle da doença no Brasil⁷.

AGRADECIMENTOS

Ao administrador do Projeto Cavunge, Jailson de Araújo Silva (AT, CNPq), à equipe de Iniciação Científica (CNPq) (Érico Macedo Gonçalves, Sandra Maria de Oliveira, Patrícia Luz Ribeiro e Taciana Pereira Santiago) e de Apoio Técnico (Selma Santa Bárbara da Silva Gomes) e aos alunos do Programa Especial de Treinamento (PET-Medicina) (Alexsandro Marques Lourenço, André Costa Matos, Danilo Cerqueira do Espírito Santo, Davi Tanajura Costa, Márcio Rios Leite, Maurício Oliveira, Ronald Meira Castro Trindade e Washington Damasceno).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bahia. Anuário Estatístico da Educação do Estado da Bahia, vol. 2. Acessado em 20 de fevereiro de 2002 no endereço eletrônico www.sei.ba.gov.br/anuario_edu.as, 2002.
2. Gomes I. Estudo epidemiológico da cisticercose e teníase em Mulungu do Morro – Bahia. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador – Bahia, 261p., 2001.
3. IBGE. Censo Demográfico e Contagem Populacional. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde/Datasus. Acessado em 16 de janeiro de 2002 no endereço eletrônico: www.datasus.com.br, 2002a.
4. IBGE. Censo Demográfico 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acessado em 18 de abril de 2002 no endereço eletrônico www.ibge.gov.br, 2002b.
5. Jeronimo SM, Oliveira RM, Mackay S, Costa RM, Sweet J, Nascimento ET, Luz KG, Fernandes MZ, Jernigan J, Pearson RD. An urban outbreak of visceral leishmaniasis in Natal, Brazil. *Transactions of the Royal Society Tropical Medicine and Hygiene* 88: 386-8, 1994.
6. Krieger H, Morton NE, Mi MP, Azevêdo E, Freire-Maia A, Yasuda N. Racial admixture in north-eastern Brazil. *Annals Human Genetics* 29-113-125, 1965.
7. Monteiro OS, Lacerda MM, Arias J. Controle da leishmaniose visceral no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 27: 67-72, 1994.

8. NETDOLAR: <http://www.regra.com.br/dolar/>, acessado em 30 de janeiro de 2002.
9. Silva AR, Viana GMC, Varonil C, Pires B, Nascimento MDSD, Costa JML. Leishmaniose visceral (calazar) na Ilha de São Luís do Maranhão, Brasil: evolução e perspectivas. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 30: 359-368, 1997.
10. Tavares-Neto J, Prata A. A idade como causa de erro em inquéritos populacionais. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 21: 37, 1988.